



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

**ATA DA 8ª PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CES/RS**

1 No dia dezoito do mês de maio de 2017, às 13h30min, no Auditório do Conselho, na Avenida  
2 Borges de Medeiros, 1501/9º andar, reuniu-se o Plenário do CES/RS, com os seguintes pontos de  
3 pauta: **1º) Inscrições de Assuntos Geral; 2º) Expediente; 3º) Informes da Conferência Estadual**  
4 **de Saúde das Mulheres (CESMu); 4º) Informes da Conferência Estadual de Vigilância em**  
5 **Saúde (CVS); 5º) Relatório Anual de Gestão 2016; 6º) Apresentação Bi Gestão Municipal 7º)**  
6 **Comissões; 8º) Assuntos Gerais. Titulares:** Carlos Corrêa Martins, Elpídio Borba, Alfredo  
7 Gonçalves, Leila Ghizzoni, Camila Jacques, José Hélio Freitas, Eni Bahia, Carolina Gyenes,  
8 Alcides Pozzobon, Luis Carlos Bolzan, Ana Maria Valls, Zilá Cohen, Lotário Schlindwein, Claudio  
9 Augustin, Aglaé Silva, Itamar Santos, Adão Zanandréa, Camila Giuliani, Elizandra Ferronato,  
10 Sandra Leon, Gisele Lobato. **Suplentes:** Cheila Schroer, Maria Alice Lantamann, Rebel Machado,  
11 Cristian Guimarães, Sandra Schmitt, Melissa Dorneles, Barbara Pires, Irene Prazeres. O Presidente  
12 Claudio inicia falando do momento político e sugerindo que tenhamos uma plenária mais enxuta  
13 possível. Informa que houve alguns pedidos de suspensão, mas como já havia pauta, não foi  
14 possível o cancelamento. Relata que não há expedientes e passa para o terceiro ponto de pauta,  
15 informes da CESMu. Débora informa que já são mais de 200 municípios que informaram a  
16 realização de conferências, mas que apenas 20 chegaram a incluir as propostas no FormSUS.  
17 Informa que o caderno orientador já foi aprovado na última plenária e acredita que já está  
18 disponível no site do CES. Que a programação já está fechada e estão fazendo os convites. O edital  
19 da CESMu deve sair hoje. Relata que Ana Valls e o Itamar estão conferindo as delegações. Que  
20 receberam informação de que 4 municípios irão realizar a conferência fora do prazo e que foram  
21 avisados de que não seria aceito. Informa que dia 24 de maio será fechado o FormSUS para o envio  
22 das propostas, pois dia 29 de maio o caderno de propostas irá para a gráfica. Claudio informa que  
23 sairá um informativo sobre o prazo de encerramento de envio de propostas no FormSUS, que é o  
24 dia 24 de maio. Débora também fala sobre o SisConferência, que é do DATASUS MS e que hoje  
25 não tem mais o DATASUS no RS devido ao governo Temer. Então para ter o SISConferência na  
26 CESMu teríamos que bancar a vinda dos técnicos do MS com passagem e hospedagem, além de  
27 2500 reais que seria pelo trabalho deles. Aglaé e Bolzan questionam o porquê de termos de pagar o  
28 trabalho deles, além das passagens e das diárias e Aglaé complementa que é possível o Estado pagar  
29 passagem e diárias como hóspede oficial, mas não honorários. Débora foi atrás das informações  
30 sobre o que seria os 2500 reais. Carlos Corrêa Martins alerta que a mudança para o dia 24 de maio  
31 gera problemas e Claudio informa que o que precisa vir dos municípios são as propostas e os  
32 delegados e não o relatório final das conferências municipais. Claudio relembra os municípios que  
33 informaram que realizarão a conferência após o prazo e sugere que o CES poderia eleger como  
34 delegados àqueles delegados eleitos nessas conferências, afim de tentar contemplar os municípios  
35 que se esforçaram para fazer a conferência. Aglaé faz a defesa desses municípios que estão se  
36 esforçando para realizarem as conferências, mesmo após os prazos e que como não preencheremos  
37 todos os espaços, podemos pleitear que esses delegados possam participar de alguma forma do  
38 processo. Sandra Schmitt informa que o município de São Vendelino fará a conferência dia 09 de  
39 junho e que, nesse caso, não será possível contemplar, pois será na mesma data da CESMu. Ana  
40 Valls também aponta que estão surgindo municípios que fizeram algo que não se enquadra no  
41 Regimento, o que não irá ser validado. Ana Valls também questiona se existe abertura para a  
42 conferência ser pelo Conselho Municipal de Assistência Social e não pelo Conselho de Saúde.  
43 Claudio informa que isso cabe a Comissão Organizadora da CESMu decidir. Bolzan também faz a

44 defesa para inclusão dos delegados das conferências que serão realizadas fora do prazo, reiterando  
45 que não teremos um número grande de participantes e que há espaço e solicita que a plenária possa  
46 avaliar isso. Jairo (CMS São Vicente do Sul) discorda, pois todos os municípios tiveram tempo  
47 para fazer e agora alguns farão depois do prazo e terão os mesmos direitos. Débora retorna com a  
48 informação de que os 2500 reais para os técnicos do DATASUS de Brasília seriam diárias e não  
49 honorários e Aglaé informa que o Estado paga as diárias quando eles vêm como hóspedes oficiais e  
50 Sandra complementa, então, que irão solicitar a vinda dos técnicos de 7 a 12 de junho para  
51 participarem de todo o processo. Lotário defende que os delegados das conferências pós prazo  
52 possam vir, visto que se esforçaram para fazer as conferências. Claudio informa que a proposta dele  
53 não é dos delegados dessas conferências pós prazo virem automaticamente, e sim que o CES eleja  
54 esses delegados depois, com critérios definidos e, assim, se preserva o Regimento. Complementa  
55 que esses delegados entram na disputa junto com os conselheiros do CES e não prejudicarão os  
56 delegados dos municípios. Aglaé concorda com a proposta do Claudio. Carlos Correa Martins acha  
57 complicado abrir exceção e que não devemos dar o jeitinho brasileiro. Claudio coloca que cabe a  
58 Comissão Organizadora da CESMu elencar os critérios e trazer para votação no plenário. No ponto  
59 seguinte de pauta, Camila relata sobre a primeira reunião da comissão organizadora da Conferência  
60 Estadual de Vigilância em Saúde - CVS e que já estão encaminhando os nomes dos participantes  
61 para publicação. Informa que no dia 19 de maio terá a segunda reunião, onde as comissões irão  
62 relatar o que já estão fazendo e que trarão as informações na próxima plenária. Claudio passa para o  
63 próximo ponto de pauta, o Relatório Anual de Gestão 2016. André da SEPLAN faz uma  
64 apresentação onde expõe os dados do Estado, as metas e as principais realizações (anexa). Abre-se  
65 para o debate. Bolzan solicita que quando as metas não forem alcançadas elas sejam mostradas  
66 também. Sugere que possamos pautar alguns pontos da apresentação na plenária para maiores  
67 discussões e esclarecimentos, tais como as auditorias, onde já existiu até CPI e sobre a ouvidoria,  
68 que é um importante aliado do controle social. Também sugere que pautemos sobre a Leishmaniose  
69 no Estado, devido aos casos que estão surgindo em Porto Alegre. Zé Hélio solicita o envio completo  
70 do Relatório e Claudio complementa que será novamente enviado por e-mail. Camila fala sobre a  
71 importância do debate da Leishmaniose e de chamar os atores envolvidos, como o Estado e a  
72 prefeitura de Porto Alegre e já coloca o CRMV-RS à disposição do debate. Irene Prazeres faz uma  
73 consideração sobre a política de medicamentos e que na apresentação fica difícil ver o que foi  
74 alcançado e gostaria de sugerir isso como ponto de pauta em plenária. Ana Valls comenta que na  
75 comissão de fiscalização se deparam frequentemente com problemas nas auditorias. Também  
76 questiona que não é possível saber se os 12% que o Estado coloca que gasta em saúde é real ou  
77 imaginário. Também cita que temos muitas metas não atingidas. Desidério, da Auditoria do SUS,  
78 informa que as órteses e próteses são 100% auditadas e que estão com os processos mais ágeis para  
79 pagamento. Informa também que quando há uma irregularidade o Estado está cobrando dos  
80 hospitais, mas os hospitais estão recorrendo. Informa que a auditoria de enfermagem é  
81 complementar e não é o médico que faz, e sim o enfermeiro. Complementa que a auditoria no RS é  
82 ágil, competente, rígida e fiscalizadora. Ana Valls traz um caso discutido na comissão de  
83 fiscalização, pois em alguns prontuários e carta aos usuários há relatos de situações em que o  
84 paciente discorda e denuncia na ouvidoria e Ana questiona como saber quem está certo, o  
85 documento ou o paciente/usuário. Desidério informa que muitas vezes o paciente não entende o que  
86 são os procedimentos e que quando vão ao local verificar essas situações, elas são esclarecidas.  
87 Aglaé encaminha complementando que conforme o Bolzan solicitou, iremos aprofundar os temas  
88 de auditorias e ouvidorias. Informa que o pessoal da auditoria está participando da comissão de  
89 fiscalização e já estiveram com a mesa diretora do CES para alguns esclarecimentos. Também  
90 informa que utilizam dados oficiais para chegar aos 12% e o que pode ser questionado é se aqueles  
91 números devem ou não ser considerados como gasto em saúde segundo a Lei Complementar 141.  
92 Bolzan esclarece que a carta do SUS traz o período de internação e que não há reclamação referente  
93 a não compreensão de usuários desse instrumento nas ouvidorias. Claudio coloca que a discussão  
94 do RAG é extremamente importante e que as comissões do CES precisam estudar isso, ter um GT  
95 junto com outros que queiram participar do processo. Sugere que se dê um tempo para discussão

96 nesses espaços (Comissões e GT) para depois ter um relatório e socializar o debate. Claudio reforça  
97 que precisamos ter mais gente envolvida nesse processo e Itamar reforça da importância das  
98 comissões do CES discutirem esse assunto. Camila Giugliani coloca que irá discutir o RAG na  
99 UFRGS e produzir um relatório que mandarão para o CES. Claudio coloca que outras entidades  
100 também podem fazer isso, visto que nem todos conseguem participar das reuniões. Aglaé relembra  
101 que esse GT só foi construído por solicitação do CES, para auxiliar os conselheiros a entenderem os  
102 processos. Reforça que ser conselheiro é mais do que vir nas plenárias, precisa participar mais. Que  
103 o Relatório veio há mais de um mês para o CES, foi entregue em 12 de abril e que o Estado será  
104 cobrado disso. E que é necessário estipular prazos, pois estamos postergando demais. Sandra  
105 Schmitt informa que na entidade dela algumas pessoas querem colaborar e Claudio complementa  
106 que para participar das comissões não precisa ser conselheiro. Lotário complementa que as  
107 comissões já estão trabalhando. Gisele do SIMERS informa que é a terceira plenária que participa  
108 desde que retornou e quer saber como podem colaborar. Camila Giugliani relembra que a última  
109 versão do PES não foi encaminhada por e-mail e Claudio reforça que o CES enviará. Itamar destaca  
110 que é importante que todos atualizem seus cadastros junto ao CES. Claudio sugere que as reuniões  
111 sejam nas quintas feiras à tarde nos dias que não tem plenária e assim fica agendada a próxima  
112 reunião para o dia 25 de maio. Passa-se para o próximo ponto de pauta, a BI Gestão Municipal.  
113 Cristian da SES faz uma introdução sobre a qualificação da informação na saúde e o quanto a SES  
114 vem trabalhando e avançando nessas áreas. Henrique, chefe do setor de projetos do TI da SES faz a  
115 apresentação do portal Bi Gestão Municipal (anexa), que é uma plataforma para transformar dados  
116 em conhecimento, é uma ferramenta para gerar informação em saúde. Cristian da SES complementa  
117 que a ideia é mostrar essa ferramenta para auxiliar a gestão municipal. Bolzan parabeniza a SES por  
118 essa ferramenta e informa que a Lei de Acesso à Informação auxilia e mostra a importância.  
119 Questiona que não conseguiu acessar um dado e que também não encontrou dados de repasse  
120 financeiro para os municípios e que considera essa uma informação importante. Camila parabeniza  
121 e questiona por que não são abertos os dados estaduais. Cristian da SES informa que no ícone da  
122 gestão municipal é possível verificar e fazer comparativos com o Estado e outras regiões e que o  
123 ícone do estado fica fechado pois é muito carregado e dificulta o processo. Relata que estão  
124 avançando nas discussões com o FMS para inserirem os dados referentes aos recursos e informa  
125 que irá propor uma capacitação on line para os conselheiros que estiverem interessados. Itamar  
126 coloca que devido ao adiantado da hora e ao esvaziamento da plenária, passaremos o relato das  
127 comissões para a próxima plenária. No item dos assuntos gerais, Ana Valls coloca que prefere falar  
128 na próxima plenária também. Assim, Itamar encerra a plenária da qual eu, Camila Jacques lavrei a  
129 presente ata, complementada por Valdirene Corrêa que, após leitura e aprovação, será assinada pela  
130 Mesa Diretora. Porto Alegre, 18 de maio de 2017.

Claudio Augustin  
Presidente do CES/RS

Itamar Silva Santos  
Vice Presidente do CES/RS

Fabiana Andressa  
Coordenadora do CES/RS

Denise Cruz  
Coordenadora do CES/RS

Lotário Schlindwein  
Coordenador do CES/RS

Camila Jacques  
Coordenadora do CES/RS

Jairo Francisco Tessari  
Coordenador do CES/RS

Aglaé Regina da Silva  
Coordenadora do CES/RS